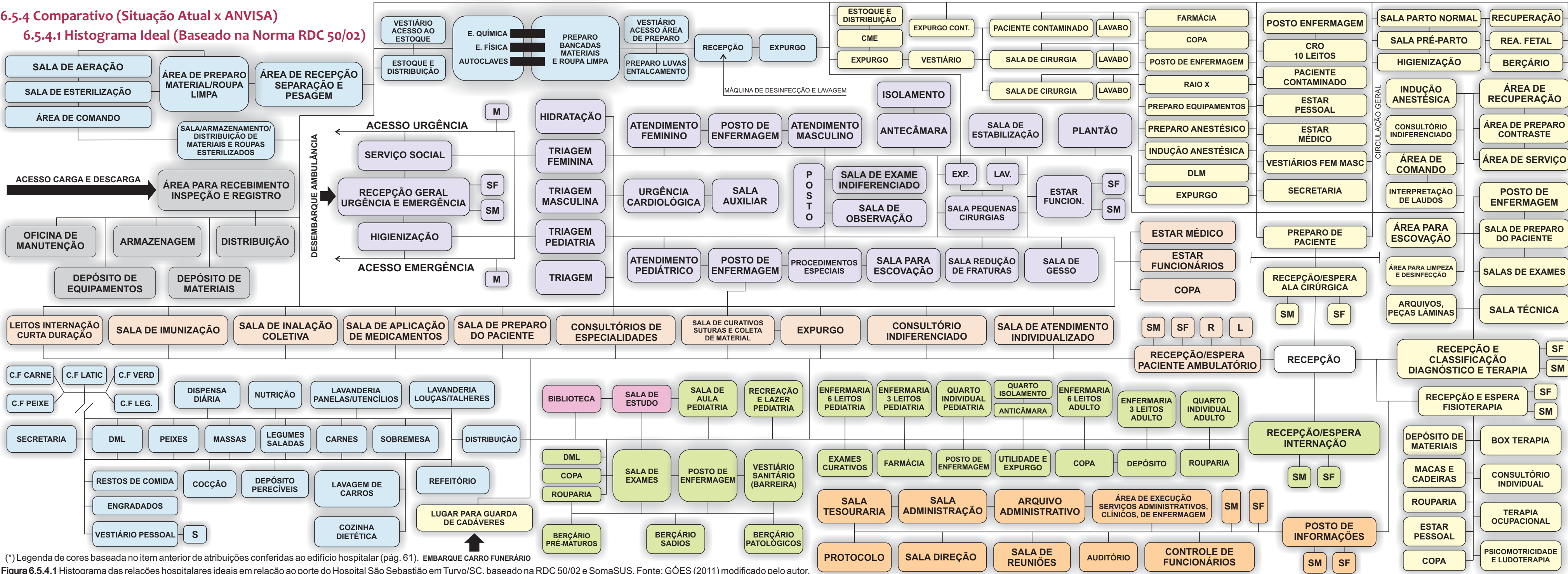


6.5.4 Comparativo (Situação Atual x ANVISA)
6.5.4.1 Histograma Ideal (Baseado na Norma RDC 50/02)



(*) Legenda de cores baseada no item anterior de atribuições conferidas ao edifício hospitalar (pág. 61). EMBARQUE CARRO FUNERÁRIO

Figura 6.5.4.1 Histograma das relações hospitalares ideais em relação ao porte do Hospital São Sebastião em Turvo/SC, baseado na RDC 50/02 e SomaSUS. Fonte: GÓES (2011) modificado pelo autor.

6.5.5 Histograma Atual do Hospital São Sebastião - Turvo/SC

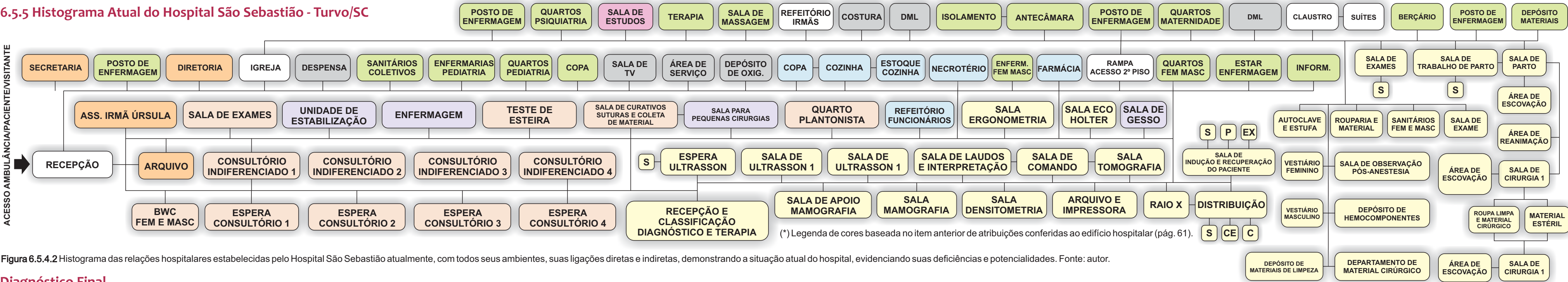


Figura 6.5.4.2 Histograma das relações hospitalares estabelecidas pelo Hospital São Sebastião atualmente, com todos seus ambientes, suas ligações diretas e indiretas, demonstrando a situação atual do hospital, evidenciando suas deficiências e potencialidades. Fonte: autor.

Diagnóstico Final

Através da realização dos histogramas anteriores, que ajudaram a entender as relações espaciais de conexão entre ambientes, tanto pela situação atual do Hospital São Sebastião, quanto pela relação ideal proposta pelos órgãos reguladores (como ANVISA e SomaSUS), foi possível identificar os pontos de conflito existentes, afim de tornar-se um parâmetro de intervenção, capaz de conferir aos espaços uma melhor inter-relação, além da melhor qualificação e reabilitação dos mesmos.

O primeiro ponto a ser identificado é a grande falta de ambientes de apoio às principais atribuições, que conferem uma melhor qualidade de atendimento e melhoram as relações de trabalho dos funcionários. Esses ambientes – tais como: expurgos, vestiários, depósitos de material de limpeza, recepções, copas e depósitos de materiais – devem estar presentes em todos os setores do hospital, conferindo melhor facilidade de acesso e apoio aos setores.

O segundo ponto analisado e que apresenta uma grande problemática dentro do Hospital São Sebastião é o setor de nutrição e dietética, que, segundo a NBR 50/02 deve ter ambientes específicos a cada tipo de alimento (carnes, peixes, massas), afim de não haver mistura desses alimentos. Além disso, o ambiente deve possuir câmaras frias isoladas, dispensa-dia, entre outros compartimentos, dos quais não estão presentes no Hospital de Turvo-SC.



FOTO GERAL DO HOSPITAL



FOTO DO EXPURGO



FOTO RECEPÇÃO

O terceiro ponto conflitante é o setor de urgência e emergência do Hospital, que possui apenas sala de atendimento de urgência e área de estabilização, não contendo vários compartimentos necessários ao bom atendimento dessa atribuição. Outro ponto importante relacionado a urgência e emergência é o acesso. Segundo a RDC 50/02, a entrada de pacientes em regime de urgência ou emergência deve ser independente do acesso de pacientes eletivos, em prol de não expor o paciente em estado grave. No caso do Hospital São Sebastião, o acesso desse tipo de atendimento é o mesmo que de visitantes e pacientes eletivos, gerando um grande conflito.

O quarto ponto identificado é a presença esparsa do setor de administração, que é dividido por todo o hospital, localizando-se em lugares impróprios, ocasionando a dificuldade do acesso e gerando desorganização no espaço.

O quinto ponto a ser considerado no processo de intervenção é o acesso ao necrotério e fisioterapia, que se localizam no subsolo da edificação, proporcionado pelo declive da topografia, gerando dificuldades de acesso - no caso da fisioterapia, pacientes que apresentem dificuldades na locomoção ou deficiências físicas só conseguem acessar o espaço se o automóvel estacionar na porta de entrada; no caso do necrotério, não há cobertura existente, causando dificuldades em dias de chuva, além de ser uma descida íngreme, podendo gerar acidentes.



FOTO CIRCULAÇÃO GERAL



FOTO ENFERMARIA



FOTO ATRIO CENTRAL

O sexto ponto analisado, e identificado pelos funcionários do Hospital, através de pesquisa interna realizada, é a falta de espaços para os setores logístico e técnico, tornando-se atribuições precárias, não conseguindo desempenhar seu papel corretamente dentro da instituição. Os setores de apoio são atividades importantes, que devem possuir seu espaço adequadamente para conseguir desempenhar o papel corretamente dentro da instituição hospitalar.

O sétimo ponto a ser analisado é a falta de tratamento aos espaços, que demonstram apenas a preocupação do profissional com a doença. Eles possuem pouca iluminação, revestimentos impróprios (que causam desconforto, pela cor, pelo barulho que emitem através das juntas, com a passagem dos carros de distribuição), além de serem ambientes austeros, sem cor e sem nenhuma qualificação.

Esses são os principais pontos a se considerar no processo de intervenção do Hospital São Sebastião, a fim de proporcionar melhores relações de trabalho e de compreensão do espaço, aumentando o bem-estar, tanto do paciente quanto do funcionário, em prol da saúde, criando espaços que sejam compatíveis com as normas vigentes hoje no país, sem deixar de pensar nos usuários desse ambiente, criando boas sensações as pessoas que ali transitam, ao mesmo tempo que o espaço se torna funcional e atende à seu requisito mínimo: salvar vidas.